

O TEMPO

Angélica Alves Ruchkys¹

Eis que estou no tempo: neste momento.
Que estou no espaço: neste lugar!
Houve um passado.
Futuro, haverá.
O agora continua passando.
Continua passando e virando passado.
Continua passando e deixando o futuro mais curto.

Eh, tempo! Eh coisa danada!
Sopra poeira e sopra folhas
sobre o jardim das escolhas.
Se a vassoura eu não passo
do arbítrio não sobra pedaço,
tomo gato por lebre.
Mas, se o jardim eu vassouro,
tudo transmuta em ouro.
Vou, e vou na direção desejada,
no encalço, no rastro
do abraço com a coisa amada.

Mas, ai, tarefa difícil:
varrer e varrer.
Há dias sombrios, dias de sofrer,
nenhum único músculo deseja varrer!

Eh, tempo! Eh, coisa danada!
Eh ciranda malvada!
O meu centro, onde está?
O agora continua passando.
Continua passando e virando passado.
Continua passando e deixando o futuro mais curto.

Sabe-se lá por que Obra,
Meu corpo decide mexer.
Mas, desta vez, varrer não vou não!
Deixa! Deixa o tempo soprar!
Deixa! Deixa confundir, deixa misturar!
Deixa de poeira o jardim cobrir!
No caos de folha e poeira,
aprendi a olhar: a olhar e a sorrir.

¹ angelicaruchkys@yahoo.com.br

Sei que quero.
Dentre tudo o que posso e o que não posso,
Aceito: quero.
Este, o rumo!
Pronto!
O resto... mistério.

Que venha o tempo!
Que venha, que venha!
Vem tempo! Vem!